

LIBERDADE

Movimento Anarco Punk de São Paulo

Organiza-te e Luta!

Boletim trimestral do Movimento Anarco Punk nº 5 Novembro 2007

Caixa Postal: 1677 CEP: 01060-970 SP/SP

LIBERDADE INDIVIDUAL OU EGOÍSMO MODERNO ???

É verdade, a base do coletivo é o indivíduo. Sim, mas todos/as os/as indivíduos. É a liberdade dos indivíduos está no coletivo. Não se pode ser livre sozinho. Essa é a verdadeira base das sociedades livres.

Isso muitos povos indígenas (povos originários, de qualquer lugar do mundo) já perceberam isso e praticam há milênios. Mas "nossa" arrogância moderna, nossa cabeça "Europeia" - (conceitos e padrões criados - não falo dos povos mas, da concepção de vida Eurocêntrica), ou do imperialista modo de vida "Americano" está impregnado e corrompido por vícios (pois toda indústria cultura, e educação estatal nos conduz a isso) em muitos meios, assim como visões academicistas, com muita informação, uma grande arrogância intelectual, mas pouquíssima SABEDORIA.

É com uma boa compreensão das coisas, com uma visão cosmopolita e aberta para novos horizontes e que nos permita compreender os fatos verdadeiramente reais, longe dos pedestais, distante dos ignorantes e arrogantes academicistas (refiro-me aqui à instituição e não necessariamente as pessoas). É assim como iguais e diferentes tentar mudar o rumo das coisas e recuperar muitos valores proibidos a séculos, mas não corrompidos nem vencidos!

Como dizia o companheiro Bakunin: Só se pode ser livre em sociedade. É enquanto uma pessoa for escrava tod@s seremos. Até tod@s estarem livres estaremos tod@s aprisionad@s!

Nós somos por natureza seres sociáveis. Mesmo um ermitão, longe da sociedade humana, em seus sonhos, sonhará em sociedade. E acabará se "integrando" a outros seres da mata, e a própria natureza. Nosso habitat natural, lhe trará conforto. Mas sozinho não conseguirá nem existir.

Em sociedades fortes, livres, unida e que luta junto (posso dar como exemplo, a sociedade dos Maués, Waimiri atroari, Enawne nawe, os quilombos, de hoje, dentre muitos outros ...) jamais irá massacrar seus indivíduos, pois afinal são esses indivíduos que formam esta comunidade. Somente aprendendo a conviver juntos é que aprenderemos a respeitar nossas diferenças e nossas individualidades.

O problema é que nossa sociedade, não vive para ela própria, e nem produz para ela própria. Mas pura e simplesmente para satisfazer uma casta de privilegiados que desprezam esta mesma sociedade e a escraviza. Ou seja, os nossos povos, ou melhor, nós mesm@s.

Liberdade para o mundo, para todos. Socializando as

Flechas Cruzadas pelo Anarquismo e em favor da causa indígena !!!!

"Não podemos impedir ninguém de tomar o nome que lhe agrade, assim como não podemos, nós, abandonar o nome que exprime em uma palavra nossas idéias e que nos pertence lógica e historicamente. A única coisa que poderíamos fazer é cuidar para que não haja confusão possível, ou ao menos tentar limitá-la ao máximo". "Talvez me engane, mas, em todo caso, rejubilo-me de ter escapado "a moda da época, e portanto a todo dogmatismo e a toda pretensão de possuir a verdade absoluta"!!!!

riquezas, para assim em nível de igualdade consigamos respeitar o nosso mundo. Vivendo verdadeiramente em sociedade, produzindo uns para os outros, recuperando o respeito perdido e nossa dignidade de volta.

Para isso é fundamental reconhecermos quem somos realmente. Conhecer nossa história indígena, nossa história africana nativa, nossa história imigrante, nossa história guerreira, e nossa história milenar de mais de 40.000 anos nestas terras patenteadas de Brasil, pelos invasores.

Reconhecemos-nos uns nos outros. Não nos abandonemos, não vamos cair nas armadilhas dos poderosos, dos agentes globais da máquina do capitalismo, das academias da burguesia da corrupção e da alienação. A verdadeira sabedoria é Popular. Está em nós. E nas coisas simples da vida. Em nossa gente. Na formação da educação comunitária e libertária.

Que se desenvolvem e evoluem em nossas vidas. Tanto através de uma simples forma de vivência ou mesmo dos estudos e pesquisas mais diversas e complexas que venham surgir. Se pensarmos individualmente seremos pequenos, se pensarmos de forma unida juntos seremos tudo!!!!

Será que se os mártires de Chicago estivessem lutando por liberdade individual fariam o que fizeram? Que os macknovistas morreriam por uma causa? Pela liberdade de todos/as? Que os Nosostros atravessariam o mundo lutando ao lado de vários povos, fariam o que fizeram, dariam suas vidas por uma causa, por uma paixão? (Os traidores sim lutavam por isso liberdade individual) Mas nossa frieza moderna, nosso mundinho exato das universidades querem tornar os nossos verdadeiros valores populares, indígenas e anarquistas confusos e atrapalhar como uma neblina nossa visão. Deixa-nos cheio de informação, mas quase perdidos.

Busquemos as coisas simples, que estão ao nosso lado. Sem complicar, sem confundir. Sabemos de nossos valores guerreiros e ancestrais e anarquistas.

Acreditamos, propagamos e buscamos desenvolver práticas de Liberdade, Apoio Mútuo, Solidariedade e Dignidade. Se perdermos estas bases, não terá teoria, que recupere o que somos realmente. Animais Livres e selvagens. E não mais domesticados do mundo moderno:

Liberdade não é uma moto mais veloz!!!!!!!

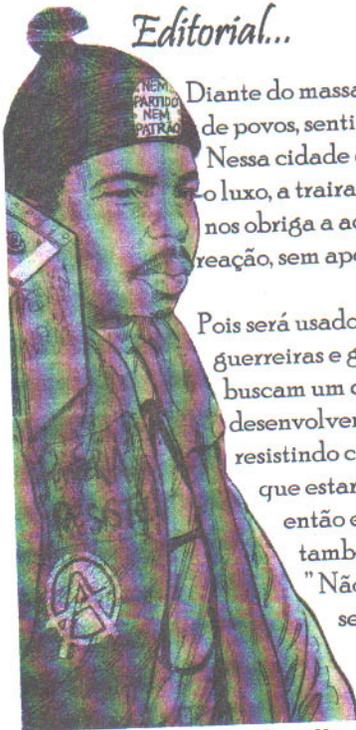
Por um Mundo onde caibam vários Mundos!!!!

Revolução Social como legítima defesa.

Enrico Malatesta

ATTITUDE E REFLEXÃO

Editorial...



Diante do massacre étnico e cultural que aqui sofremos a mais de 507 anos, a invasão e a colonização com destruição de povos, sentimentos, vidas, sonhos, crenças e costumes livres...

Nessa cidade de pedras, onde o que predomina é o "status", o dinheiro, a ganância, o interesse próprio, a falsidade, o luxo, a trairagem no dia-a-dia. Mesmo se inconscientes nos deliciamos de prazeres ilusórios que o sistema nos dá, nos obriga a aceitar e que somos atirados naquele abismo da incerteza na qual querem nos ver atolados, sem reação, sem apoio e sem compreensão. Muitas vezes quando mais precisamos viram-nos as costas.

Sistema! Tudo sistema! Sistema, eu sou + eu!!!

Pois será usado o tudo quanto é artimanha e armadilhas do estado repressor através desse sistema racista, contra nós guerreiras e guerreiros vindos da camada pobre da periferia que acreditam na luta sincera, verdadeira, e que buscam um caminho para conquistarmos juntos nossa liberdade de volta. Forjando nossas próprias armas, nos desenvolvendo através da organização coletiva, da ação direta, na prática diária de nossas propostas e objetivos, resistindo com lealdade, coerência e atitude revolucionária. Somos AnarcoPunk!! A cada dia que passa temos que estar cada vez mais preparad@s para enfrentarmos essa guerra que aí existe. Nunca se sabe o que te espera, então esteja preparad@. (já diz a canção) "Informe-se, leia, reflita, conscientize-se, questione, participe também, não basta só participar tem que organizar. Dedicar-se ao que você acredita, defende e busca. "Não tenha medo do novo". De enfrentar novos obstáculos, novas situações e experiências. Busque sempre novos caminhos, novas alternativas, novas coisas. Faça diferente! Seja diferente, sem medo. Preste atenção, entenda, sinta, respeite, não vacile, viva e lute para viver livre. Mas nessa prisão que vivemos, quem se ilude a

achar que é livre? NINGUEM É LIVRE. Estamos todos "Predestinad@s" e dispost@s a passar longos tempos travando essa batalha contra aqueles que insistem em continuar a destruir nossas vidas, nosso povo, nossas culturas, a natureza como ela é, os animais e por fim, o Planeta em geral. O sistema é racista, exclui e abandona milhões de irmãos e irmãs gerando e implantando a alienação e a discórdia, a ganância e a desigualdade. Temos que enfrentar essa situação e destruir quem realmente nos oprime. Estamos dispost@s a continuar essa luta constante na busca de conquistarmos nossa liberdade de volta. Pense com os pés no chão e sonhe para viver. Junte-se a nós e lute.

Viva o Movimento AnarkoPunk. Organização Punk pela luta libertária.

Salve Guerreiras e Guerreiros !!! Saudações AnarkoPunk à tod@s!! Já faz um bom tempo que este boletim não circula desde seu último número. Motivos, mais de 1001!! Jogue as cartas na mesa. Quem é, é! Quem faz, faz!!! E a luta não pára. Preparamos um Conselho Editorial de pessoas compromissadas para essa nova fase de produção, que ajudará na funcionamento e edição do mesmo para que não aconteça mais alguns descasos como os anteriores. Somente quem necessita de lutar por sobrevivência, permanecerá nas inúmeras batalhas que temos que enfrentar!!! E para mostrar que não estamos brincando, apresentamos neste número um novo formato e visual para esse boletim que vem de cara nova e com ótimos conteúdos de textos, matérias e informações diversas, além de contar com o lançamento do MANIFESTO ANARCO PUNK QUE SEGUIRÁ SENDO DISTRIBUÍDO EM FORMADO DE CADERNINHO DE BOLSO e que servirá tanto para reafirmar quem somos nós diante de toda a história, como para fazer ecoar aos quatro cantos, nossas propostas e ideais a quem se interessar e quiser conhecer nossa cultura e movimento. Seguiremos com esse compromisso numa periodicidade trimestral e q funcionará também como um veículo de comunicação e difusão de ideais que promovam questionamento, reflexões e debates entre as pessoas, as diversas camadas e buracos sociais. Informamos também que para nosso transorno, o número de nossa caixa postal para correspondência teve que ser mudado e que não é mais a 3297 que funcionava a mais de uma década. O novo número agora é Cx. Postal.: 1677-Cep.: 01060-970 SP/SP. Pedimos à tod@s que divulguem essa informação de mudança de endereço (atualizem nossos contatos) e que enviem suas notícias, informes e escritos para divulgarmos nos próximos números. Comuniquem-se!!! Esperamos que tenham uma boa leitura. E até o próximo número.



Conselho Editorial

Aqui estamos...

A cada dia que passa, sentimos cada vez mais que temos que reviver e buscar sempre fortalecer e estruturar nossas bases. Resgatando nossas origens que não foram corrompidas pelo sistema. Sempre descobrindo novas formas e meios, abrindo novos caminhos com as dos sonhos e desejos, da utopia! Forjando nossas próprias ferramentas, construindo nossa própria vida! Procurando e buscando que necessário aliviar nosso coração e mente, repletos de amarguras, vivências, revolta e rebeldia. Enfrentando os desafios, superando os obstáculos com vontade, dedicação e sinceridade. Assim seguimos! Nos caminhos sempre encontraremos quem nos queira até a morte, querendo nos ver sucumbir no campo de batalha, ou nos caminhos da vida. São tantas as coisas ruins que nos desejam, que temos que passar ou provar, que o que parece é que a todo momento estão conspirando contra você, a todo momento estão querendo te derrubar. Mas resista, reaja e vá pra cima. Afinal, na batalha, o fim não está em "privar" alguém seu corpo físico, uma vez que ninguém pode matar sua essência. Seu verdadeiro valor. O espírito revolucionário e guerreiro permanece vivo e ativo dentro de nós. Isso não se compra, não se vende, não se abandona, não se esquece. Não adianta tentar acabar ou tentar apagar os sentimentos e energias ativas que são tão necessários e que estão presentes e são reais em nossa vida. Assim como a fênix renasce das cinzas do fogo, para um novo voo, para novas realizações, seguimos nossa caminhada, nossa vida "realizando o impossível" e possibilitando o que seria irrealizável e inviabilizável. Não fosse por nossa própria vontade, ousadia, consciência, coragem e resistência libertaria, talvez não estivéssemos mais aqui! Viva à tod@s nós! Aqui estamos na batalha!!!! Nós precisamos lutar buscar e conquistar nossa liberdade de volta. Somos o que somos, pela vida que vivemos. Quase tudo depende de nós, então vá e faça! Você pode!!! Faça você mesmo, junto de outros... Organiza-se e lute! Vença o seu medo! Ousar lutar, ousar vencer. Acreditamos que tanto @ punk, quanto AnarkoPunk e até mesmo @s anarquistas devem ser @tivos! Ligeiros! Guerreiros! Somos parte de um povo que não foge da batalha, que sabe viver, que vive como pode, como consegue. Sem muitos recursos. Não podemos vacilar na hora que mais precisamos de nós, para vencermos realmente esses obstáculos e superarmos cada vez mais essas barreiras. Temos que nos unir, nos organizar, nos respeitar, respeitar a diversidade e estar atentos as causas por uma mudança radical social, política e econômica por um mundo mais digno e com menos sofrimento.



**Por uma sociedade e conceitos livres! Pela liberdade. Pela Anarquia!
Autogestão! Cooperativismo! Apoio Mútuo! Ação Direta!**

FRAGMENTOS DE NOSSOS PRINCÍPIOS

Após o VI Encontro AnarcoPunk da Cidade de SP, as pessoas que participaram e estavam envolvidas na organização e realização do mesmo, diante da realidade e da necessidade de organização, decidiram então pela reconstrução e estruturação do MAP (Movimento Anarco Punk), rever conceitos e potencializar a luta AnarcoPunk por aqui de forma associativa, contra a cooptação e o derrotismo.

Hoje já nos aproximamos do XVII EAP/SP e região e já contamos com inúmeras experiências e resultados dessa nossa ("nova jornada") e velha forma (de se fazer e exercer o Punk e o Anarquismo) e caminhar nosso caminho... Rumo à Revolução Social!!!

Afinal @AnarcoPunk surgiu por aqui a mais de duas décadas e ainda resiste firme com suas propostas para a luta guerreira e sincera na causa revolucionária contra-cultural e Anarquista. Nem um passo à trás!

Organização Cultural de cunho Social e Político (como crítica à forma de organização desta sociedade que é através do poder e da autoridade -Contra Toda Autoridade-), Social (por trazer uma proposta de luta à tod@s para uma outra forma de vida e vivência em respeito com as comunidades e pessoas que nela participam) e até "econômico" (por trazer uma crítica e alternativas ao capitalismo

ou qualquer outro regime de exploração) e querer o seu fim, com propostas de formas Autogestivas e livres de se relacionar com o mundo, buscando e desenvolvendo outros meios de produzir, distribuir, adquirir e enxergar as coisas com seu verdadeiro valor, que não é do dinheiro sujo que corrompe, compra, vende e destrói vidas.

... Nossa luta se dá lado à lado com as pessoas excluídas por esse maldito sistema capitalista militarizado opressor e falido, é aí que nos encontramos e não arredaremos o pé, não daremos nenhum passo atrás; pois essa é a nossa essência, é o que nos compõem; somos mendig@s, somos garotos e garotas de programa, somos presidiári@s, somos louc@s, somos homossexuais, somos soropositiv@, somos viciad@s, somos negr@s, somos indígenas, somos mestiç@s, somos latin@s, somos mulheres, somos migrantes e imigrantes que vagam por aí afora, somos desempregad@s, somos trabalhador@s formais e informais... somos pobres, somos rappers, somos punks, somos anarquistas, viemos e somos parte de uma contracultura de rua que através de inúmeras dificuldades resiste e persiste, assim como a luta do nosso povo... vivemos nas periferias com a nossa identidade étnica-sócio-cultural-econômico, temos plena consciência que as verdadeiras e reais transformações sociais virão de baixo para cima

através da organização e atuação do povo pobre discriminado e marginalizado, temos plena consciência que a nossa organização se dá numa terra patenteada de Brasil e que a resistência do nosso povo por aqui começou a mais de 507 anos atrás, quando a primeira caravela genocida por aqui infelizmente chegou...

Somos Revolucionári@s!!!

Nosso meio de ação é a Ação-Direta!!!

Acreditamos na Solidariedade e no Apoio-Mútuo como um alicerce forte na luta contra o sistema que nos oprime, e a nossa luta é também para que esses pensamentos e ações fortes com grandes representatividades não se tornem só palavras ou chavões.

Não temos medo da organização, pois entendemos que temos maturidade e responsabilidade suficientes para entendermos o que a nossa organização significa para nós pessoalmente e coletivamente.

Nós enquanto AnarcoPunks que somos, defendemos, lutamos e acreditamos em um mundo sem opressões. Negamos o poder

autoritário (poder centralizado), as vanguardas e tudo que gere desigualdades. Acreditamos em um mundo onde tod@s tenham autonomia e condições iguais de decidir. Acreditamos em um mundo de diferentes mas em condições iguais de respeito. Lutamos pela Auto-Gestão generalizada, na socialização dos meios de produção, do saber, da ciência e de todas as coisas. Estaremos sempre ao lado d@s oprimid@s, e nunca faremos acordos com a classe opressora. Negamos as instituições capitalistas, mas não as pessoas e suas crenças. Nos responsabilizamos em compreender e respeitar as culturas populares.

É saberemos sempre distinguir os mecanismos do sistema, das sabedorias populares. Não acreditamos na perfeição, pois acreditamos no dinamismo, um mundo que não pára, que está sempre em constante mudança.

Lutamos por Liberdade e Harmonia e não por perfeições...

Axé à tod@s,

Fragmentos dos princípios do Movimento Anarco Punk (M.A.P/SP). ASSOCIAÇÃO ANARCOPUNK PARA A LUTA REVOLUCIONÁRIA!!!

Esta carta-manifesto, nos foi entregue em mãos por representantes indígenas, e fazemos questão de divulgá-la e prestar nosso apoio e solidariedade nessa árdua luta que continua a mais de cinco séculos, contra a dominação e a escravidão.

Essa é uma reivindicação e alerta que os povos indígenas de São Paulo tem a se manifestar e fazer chegar a tod@s, através da Comissão Indígena de SP, que inclusive é datada de 19 de Abril de 2007.

CARTA DA AGENDA INDÍGENA SÃO PAULO - 2007

Chamamos a atenção de todos os povos desta Nação.

Este é o momento de fazermos uma profunda reflexão da nossa história como Povos Indígenas Brasileiros.

Diante das circunstâncias atuais, não podemos mais tratar dos nossos assuntos de maneira isolada. É preciso tornar nossa voz uníssona, em busca da verdadeira Democracia, Liberdade e Justiça numa sociedade pluriétnica e avançar para construir o verdadeiro Brasil. Precisamos formar uma aliança, uma união consistente entre TODOS os brasileiros e os POVOS INDÍGENAS radicados em S. Paulo, para superarmos a exclusão a que estes povos têm sido relegados por tanto tempo.

Chamamos a atenção de toda sociedade civil e de todos os

Mas, será que pensamos assim por sermos utópicos selvagens que nada compreendem?

O barulho parece apenas insultar os seus ouvidos. E que vida é aquela se um homem não pode ouvir a voz solitária do uirapurú ou, de noite, a conversa dos sapos em volta de um brejo? Somos indígenas e nada compreendemos dessa barbárie de uns contra os outros.

O indígena prefere o suave sussurro do vento a sobrevoar a superfície de uma lagoa e o cheiro do próprio vento, purificado por uma chuva do meio-dia da exuberante floresta amazônica.

O ar é precioso para o homem originário, porque todas as criaturas respiram em comum - os animais, as aves, o mira. O kariwa (não-indio) parece não perceber o ar que respira. Como um peixe preso no kacuri em prolongada agonia, ele é insensível ao ar fétido.

Mas se conhecer o nosso mundo, terá de se lembrar que o ar é precioso para nós. Que o ar reparte seu espírito com toda a vida que ele sustenta. O vento que deu ao nosso bisavô o seu primeiro sopro de vida, também recebe seu último suspiro.

homens de bem para que nos percebam e entendam essa exigência dos nossos tempos.

Hoje elogiam a cultura moderna, mas desqualificam ou desconhecem as culturas das minorias étnicas e indígenas.

Esta riqueza originária de mais de 200 etnias e 180 línguas diferentes que são faladas no país, demonstra que somos ricos em pluralidade étnica e cultural, e que, apesar de todas as práticas de extermínio que sofremos até hoje, continuamos resistindo e existindo. Todos sabemos que não há um lugar sequer calmo nas cidades do não-indio. Não há lugar onde se possa ouvir o desabrochar da folhagem na primavera ou o barulho da chuva e da cachoeira.

Por isso, se quiseres viver como a mata, deverá mantê-la preservada, feito um shopping, como um lugar em que o próprio homem ocidental possa ir saborear o vento, adoçado com a fragrância metropolitana.
 Parentes, e todos aqueles que se sentem excluídos, fechem os olhos e ouvidos. Venham para a nova aldeia que estamos juntos construindo. Façamos uma oca segura de democracia, para que não possa como os rastros na areia que, na primeira chuva desaparecem, mas que sejam como as cores do arco-íris, que permanecem fiéis à sua origem.

SÃO PAULO, 19 DE Abril de 2.007.

COMISSÃO INDÍGENA DE SÃO PAULO

A AGENDA INDÍGENA CONTÉM DEZ PONTOS:

- 1 - Respeito à condição de cidadãos aos membros de todas as etnias e povos indígenas, que vivem fora de suas aldeias, no meio urbano, buscando a sensibilização de acadêmicos, mundo empresarial, educadores e gestores públicos para a importância e necessidade de preservação de suas identidades culturais;
- 2 - Participação das nações indígenas radicadas em São Paulo em todas as atividades e manifestações culturais da cidade, como por exemplo, a Virada Cultural de São Paulo;
- 3 - Criação de canais de acesso com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão do Ministério da Saúde do Governo Federal, e Secretaria Municipal de Saúde, visando à adoção de políticas públicas com foco na saúde indígena, respeitando suas tradições culturais;
- 4 - Adoção de medidas que promovam o desenvolvimento e a capacitação profissional nos Centros de Educação e Cultura Indígena (CECIs) existentes na capital paulista;
- 5 - Promoção e formação de professores da rede de ensino municipal, visando à inserção da temática da cultura e história indígenas em sala de aula;
- 6 - Promoção de uma campanha de sensibilização para os Direitos Indígenas junto às Subprefeituras, Secretarias, Coordenadorias, Comissões e Autarquias, bem como aos gestores sobre a necessidade de adoção de políticas públicas para a população indígena, que vive em aldeia ou não, da cidade de São Paulo;
- 7 - Promoção de um Censo Demográfico das populações indígenas radicadas na cidade de São Paulo, buscando o conhecimento de suas reivindicações e demandas;
- 8 - Criação do Centro de Referência Indígena na cidade de São Paulo para geração de trabalho e renda, que funcione como ponto de escoamento da produção artesanal indígena, difusão e promoção das culturas indígenas, bem como a capacitação dos profissionais envolvidos;
- 9 - Inserção de Indígenas como beneficiários dos programas da Secretaria do Trabalho, como Pró-Jovem, Capacita Sampa, São Paulo Inclui, São Paulo Confia (Microcrédito) entre outros;
- 10 - Fortalecimento da Comissão de Indígenas, co-promotora da Agenda Indígena de São Paulo, como espaço de organização, mobilização e interlocução junto ao Poder Público, dos Povos Indígenas radicados na capital paulista (texto publicado na íntegra e sem alteração).

O RECIDIO ESTA POR VIR

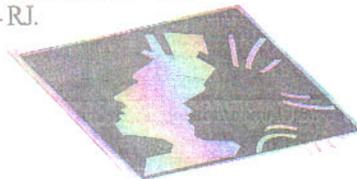
O ZINE QUE VAI PARA SUA 8ª EDIÇÃO. AGORA ATUA COM SEU NÚCLEO DE ATIVIDADES ORGANIZANDO E CONSPIRANDO ATIVIDADES NA INTENÇÃO DE LEVAR OS IDEIAS ANARCO PUNK AOS MOVIMENTOS QUE AINDA NÃO O CONHECEM.

Contatos: escrever para a mesma cx postal do boletim. Escrever: A/C: Avelino - não escrever o nome do zine!

ZINE AFRO PUNK

“Contra qualquer preconceito”, este é o lema principal dessa publicação Anarco Punk que vem trazer uma visibilidade de luta específica de identidade racial dentro da cena underground. A questão Afro-Punk, umas análises sobre o Anarquismo d@s não branc@s, Rock, Luta de Classes e outros aspectos anti-racistas do ponto de vista libertário focado no mov. Punk e na luta Afro-Indígena-Mestiça na cena contra cultural.

Não tenha medo, escreva:
 Cx. Postal 68003 – CEP 21941-970
 RJ – RJ.



...A cada **domingo** uma sessão **gratuita** com mostrá de **filmes**, documentários e curtas seguidos de muito **debate** e **troca de idéias...**

...A cada sessão **filmes** para **ver, sentir, pensar e... Agir!**

e mais... café e salgados, biblioteca, bar...

Acesse: www.ccssp.org // www.anarcopunk.org
 Apoio - Movimento Anarcopunk de São Paulo - MAP/SP

centro da cultura social
 Rua Gal. Jardim, 253 sala 22
 Vila Buarque - próximo ao metrô República
 Tel. 3231-2796



O Povo Pankararú

A origem do povo Pankararú que, vive na cidade de São Paulo cerca de 1500 pessoas, está ligada ao deslocamento de trabalhadores da região nordeste para as grandes cidades nos anos 40. A terra indígena Pankararú fica nas proximidades do Rio São Francisco (PE), onde vive cerca de 5880 pessoas. No dia 29/04/2007, num local chamado Casulo (Espaço Cultural) que se localiza na favela do bairro Real Parque (Z/S-SP), realizou-se mais uma atividade e expressão de luta organizada pelo povo Pankararú, que resistem na região.

Como uma forma de apresentar as pessoas um pouco sobre as culturas indígenas e sobre a etnia Pankararú as atividades seguiram durante todo o dia com apresentações de rituais, cantos e propaga expressões dessa etnia que resiste e resgata suas origens em busca de respeito e dignidade, enquanto povo. Havia também algumas mesas com artes e artesanatos produzidos por alguns outros povos indígenas, que também estava, presentes e representados. Dentre alguns, havia representações do povo Guarani (Morro da Saudade- SP) e jovens que tocaram e “cantaram” suas cantigas e rezas. Os Fulni-ô (PE), Pankararé (BA), representantes dos povos do Xingú... No decorrer da atividade teve uma apresentação de dança do ventre, que foi feita por uma participante e que demonstra, dentre outras coisas, uma diversidade e respeito por culturas e costumes distintos e complexos. Durante o dia foi distribuído doce de Umbu (típico doce Pankararú), e sua deliciosa “garapa”. A todos os presentes e depois a distribuição de um almoço, coletivo preparados pelos Pankararú e colaboradores. O dia foi regado de muita cultura e resgate e intercâmbio e socialização dos conhecimentos milenares que resistem e são sinceros, na luta por liberdade a mais de 507 anos. Nos anarcopunk estivemos presentes (não é de hoje!) contribuindo e somando nossa solidariedade e pudemos expor e distribuir alguns materiais, informativos que havíamos levado e estabelecer novos contatos. Também é sempre bom estar presente nas atividades e poder passar nossas idéias e propostas, conhecendo outras pessoas e podendo dizer e explicar quem somos.

Já faz algum tempo, quando logo após estávamos ainda conhecendo @s Pankararú, organizamos a Comuna (AnarcoPunk Gulai-Polí SP) uma atividade na qual o tema era questão Indígena e o pessoal Pankararú representaram legal conosco.

Foi falado sobre a história do Povo Pankararú e sua trajetória até a chegada a São Paulo contada pela Dora Pankararú representante e militante indígena. Logo após a palestra, teve apresentação do Toré e outros rituais praticados e cultivados pelos Pankararú, (inclusive cantado na língua originária Pankararú, junta com muita história e explicação.) A presença do pessoal e o clima da atividade junto com @s indígenas emocionavam muita gente! Estamos juntos na luta!!! 507 anos de resistência indígena, negra e popular. Foi feito também uma intervenção com mensagem pela rua do tipo "Stencil", por uns compas Anarkopunx. Foi muito boa a aceitação das pessoas que viam e liam, através de desenhos e idéias transmitidas. A Luta segue...

Força Pankararú! Força Punk. VAÍ ROLAR:

Foi lançado no dia 26 Maio 2007 - 16h00

"MEMÓRIAS INCOMPLETAS", "UM SÉCULO DE HISTÓRIA EM DOCUMENTOS POLÍTICO-SOCIAIS" (v.2), & "MULHERES E ANARQUIA", com Edgar Rodrigues, integrante do CCS, escritor e historiador do anarquismo brasileiro e português..no C.C.S (Centro de Cultura Social), Edgar Rodrigues falou um pouco sobre sua vida enquanto anarquista, juntamente com mais dois companheiros presentes, Chico Cubero e Virgílio Dall'Oca.

O livro que conta com 582 páginas com capa colorida e de ótima produção foi editado pel@s companheir@s da Editora Opúsculo Libertário, que já estão a algum tempo divulgando mais este trabalho de muitíssima importância tanto para o saber do valor histórico dos ideais libertários e anarquistas, quanto para a propagação da história contada por quem a fez (e, ou faz) pelo fato.

O livro é um pequeno baú de histórias e acontecimentos que a cada página lida, você quer logo ir para a outra pra saber sobre a idéia seguinte, que às vezes em pensamentos nos fazem entrar nas cenas escritas e contadas pelo autor.

Saúde e Anarquia a@s Comp@s, e valeu pelos livros cedidos!!! Apareçam!!! Entrem em contato com el@s e veja como adquirir um exemplar e catálogo dos outros títulos.

Palestras no CCS todos os Sábados sempre as 16:00 horas:

10/11 - "Errico Malatesta e a revolução russa". Com Nildo Avelino, integrante do CCS, pesquisador do NU-SO e autor de "Anarquistas: ética e antologia de existência" (Achiamé, 2004).

24/11 - "Anarquistas na revolução russa". Com Sérgio Norte, professor na UNESP, autor de "Bakunin: Sangue, suor e barricadas" (papyrus, 1988) e integrante do CCS.

01/12 - "As mulheres na revolução russa". Com Salete Oliveira, professora na PUC, pesquisadora do Nu-Sol, co-autora, entre outros, de "terrorismo" (Educa, 2006) e integrante do CCS; e Natália Motebello, pesquisadora do Nu-Sol e CCS.

08/12 - Encerramento: "Emma Goldman na revolução Russa, aula vídeo-teatro", com Cibele Troyano. Concepção, produção e realização pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária do programa de estudos pós graduados em ciências sociais da puc-sp (www.nu-sol.org).

MANIFESTO ANARCO PUNK *Introdução:*

Este manifesto é de forma verdadeira, íntegra e sincera o conjunto e agrupamento de nossas idéias, que especifica a afirmação, reivindicação, propostas e história de nossa existência, militâncias e lutas que travamos durante longos anos de atuação, tornando tudo isso parte de nossa Vida. Nossa luta é a nossa vida!!!

Buscamos com isso propagar e expor convergências e união de idéias e culturas libertárias através desta, fortalecendo e estruturando nossos laços de companheirismo, amizade, resistência, e com sabedoria possamos potencializar nossas disposições e nossa força criadora para que possamos alcançar nossos ideais e metas, traçados através do respeito, do debate e da compreensão. Tendo várias formas de atuações como meios e objetivos; conquistarmos nossa liberdade de volta e o respeito a dignidade humana e de todo o ser vivo que consegue sobreviver nesse planeta dominado pela ganância, pelo poder e pelo caos social comandados pela elite dominante com seus aparatos de repressão e alienação.

A isso propomos o anarquismo e suas idéias como alternativa de luta política e outras formas de vivências. Estamos lado a lado com aquel@s que como nós são guerreir@s que sofrem no cotidiano todos os males deste sistema racista-classista, que de forma massacrante nos limita e nos oprime, que com sua política de limpeza social, nos joga nas ruas, nas periferias, favelas e cortiços, que são as senzalas contemporâneas.

Não deixando muitas expectativas de vontades de mudanças a tod@s que aqui nascem e permanecem. Logo, por isso, buscamos nos organizar, nos conscientizar e nos preparar, para que de forma responsável e direta possamos colocar nossas propostas de luta pela libertação e Autonomia à tod@s de forma real, desde agora.

Para que de forma consciente e libertária possamos alcançar nossa emancipação e plantarmos a semente de uma outra sociedade e proposta de reorganização social, econômica e política.

Ou seja, para que possamos alcançar e conquistarmos junt@s o respeito à diversidade pela igualdade para todas as culturas e pessoas oprimidas sem dependermos de governantes ou tutores do Estado e sangue- sugas de plantão.

"Igualdade sem Liberdade é tirania. Liberdade sem igualdade é privilégio!"

Nos comprometemos em entender e compreender a nossa história e sabemos que apesar de todas as dificuldades que encontramos para sobreviver e continuar seguimos lutando, firme em nossos ideais criando caminhos rumo ao desenvolvimento de nossos projetos e objetivos, para que diante de nossa realidade, esse sistema não nos faça de refém.

Um resgate constante de nossas origens, nossas raízes simples e direta, mas batalhadora e que acredita que podemos viver num mundo melhor de uma forma mais digna, sem governantes nem governad@s. (pois a grande maioria do povo não acredita mais em politiquinhos parasitas!)

Só não há futuro, se não lutarmos!!! Criando chão para caminharmos por nosso próprio caminho, em novos mas nem tão novos assim (tal qual as sabedorias populares milenares) caminhos!

QUEM SOMOS NÓS?!

Somos @s Anarco Punks!

Filh@s dos povos oprimidos, agredidos, massacrados, escravizados e que buscam manter-se viv@s e resgatar sua liberdade de volta (de forma autônoma e alternativa), como todos os povos originários e habitantes que resistem até hoje por aqui a mais de 507 anos, desde quando a primeira caravela genocida dos colonizadores-invasores por aqui chegou.

Como uma cultura e movimento que veio a ter sua origem e formação nas ruas, pela necessidade de exteriorizar e expressar uma revolta e consciência contidas numa parcela d@s filh@s do povo pobre. Incentivamos e acreditamos na luta de classes pelo fim dos privilégios e monopólio de riquezas da burguesia.

Para concretizar esses ideais acreditamos e propomos que seja necessário e de muita importância um rompimento contínuo com vícios e valores burgueses e capitalistas.

Não somos Punks acomodad@s e nem concordamos com uma moda Punk, com a deturpação do nosso movimento (como gangues e alguns idiotas que não entenderam o que é ser Punk) e nem o comércio de nossa cultura. Coisas que o sistema tenta a todo momento fazer contra nós, pensando em nos banalizar e descaracterizar nossas lutas, protestos e reivindicações.

Cultura Não se vende e o Punk não é uma moda !!!

O ANARCOPUNK surge da junção e o compromisso direto e verdadeiro entre a Contra-Cultura Punk e a teoria prática política do projeto, vivência e atuação Anarquista, que para nós estão sempre juntas.

Somos militantes Ativ@s comprometid@s com a luta da causa revolucionária contra esse, todo e qualquer sistema de vida excludente que gera competições desiguais, alienações e dominações coletivas. Ou seja, dedicamos nossos esforços e nos comprometemos com nosso ideal, na vida e vivência do dia-a-dia a colocar em prática e desenvolver consciência e a resistência libertária com a luta guerreira em nossa essência verdadeira em prol da construção de uma outra sociedade e da propagação de idéias alternativas por um mundo sem desigualdades construído de baixo para cima por tod@s e por cada um@ de nós!

Acreditamos, lutamos e propomos (por) um mundo livre de opressões, onde não exista divisões sociais. Sem exploradores nem explorad@s. Onde tod@s possam ter oportunidades e livre desenvolvimento cotidiano do agir, do pensar e do sentir...

"@AnarcoPunk, não se fecha dentro de sua Cultura, projetos e propostas políticas em geral!" Pelo contrário!

Estamos junt@s com outras organizações de caráter popular que buscam e lutam por Liberdade, e reivindicam suas propostas de uma forma Autônoma. Respeitamos e somos respeitad@s por vários segmentos e grupos sociais, étnicos ou culturais, existentes nessa sociedade individualista. (que cria separações entre os povos e pessoas, ao invés de aproximá-las). Promovemos e criamos sempre que possível diálogos e intercâmbios de idéias, forças e iniciativas por todos os cantos e lugares onde estamos ou estivemos Mais uma maneira de propagarmos nossos ideais e pensamentos, fazendo-se esclarecer e expor o que somos e queremos realmente. Não somos a vanguarda do Punk nem a retaguarda do Anarquismo!

Propomos a divisão e a socialização dos meios de produção e ferramentas necessárias para desenvolvermos melhor nossas vidas e capacidades, riquezas e farturas que são produzidas pel@s trabalhador@s, ao qual nem mesmo podemos ter acesso, para que no mundo não haja nem ricos nem mais pobres. Tudo para tod@s! Fazendo nós mesm@s!!! Como já diz a velha proposta Punk do Faça Você Mesm@!!!!

Auto-Organização e Auto-gestão das comunidades e vidas como base para uma construção de uma sociedade livre de governos parasitas e partidos políticos sangue-sugas (e pelegos), como propõe o projeto das idéias anarquistas.

Somos apenas uma parcela das pessoas pensantes e atuantes no que se diz respeito à intervenção e participação política e social existente, mas as atividades políticas que desenvolvemos e procuramos colocar em prática é no dia-à-dia de nossas vidas. Fazemos nossa parte.

O que é conhecido por muit@s (leis do Estado) como participação política (Cidadania: Votar e obedecer) nós propomos a Ação Direta, e a propomos como uma forma verdadeira de participar, atuar, e mudar as coisas!

Votar, cumprir o papel do chamado "cidadão obediente", pagar impostos e tributos absurdos não mudam as coisas. Sem ação social não há mudanças nas estruturas da sociedade do poder.

Não defendemos nenhum tipo de "governo=sistema político autoritário", nem governante seja de direita ou esquerda ou de partido da sigla que for, seja do proletariado ou da burguesia. Nem o governo da maioria ("Democracia"), nem o governo de poucos (Aristocracia, oligarquia, ditadura de classe ou de partido), tampouco o de um indivíduo (autocracia, monarquia ou ditadura pessoal).

O governo controla, governantes roubam e mentem o tempo todo e em todos os tempos. E o interesse do partido é só o interesse do partido!

"O povo unido governa sem partido e buscam maneiras livres e alternativas de viverem, fazerem e transformarem as coisas.

Acreditamos que organizad@s de forma horizontal ninguém precisará pisar nem ficar em cima ou acima de alguém outr@!!!.

Anseiamos por uma sociedade igualitária, com diferenças assumidas e respeitadas.

Temos nossos próprios meios de organização e acreditamos ser eficazes e importantes para nós, tais como os coletivos e grupos (específicos ou não), Comunidades de moradia, Espaços, bibliotecas e ocupações onde desenvolvemos as práticas das relações e vivências do cotidiano, nossos comportamentos, nossas bandas voltadas ao compromisso e responsabilidade com nossa causa e cultura, os zines (que influenciaram e ainda assim permanece, muitas iniciativas), informativos, boletins que são nossos veículos de informações, divulgações e propagam nossos ideais, opiniões, propostas, atividades, ações e etc...

Temos por entendimento e enxergamos também nossa vestimenta e comportamentos (posturas que fazem parte de ensinamentos e aprendizados da cultura Punk) como formas sempre criativas e alternativas sem vínculo algum ao poder e às modas do capitalismo e indústrias, buscando quebrar padronizações impostas e uniformidades que venham surgir de qualquer lado, e procuramos sempre estarmos em constante criatividade diante de tais fenômenos aproveitadores de época e momentos.

Mantemos formas importantes de comunicação independente e a margem desse padrão, subversiva e de protesto junto com outras formas autônomas de se lutar e se viver, que não se vendem para o espetáculo do jogo dos horrores que acontece nessa sociedade ocidentalizada diariamente!

Assim mantemos a Associação entre @s AnarcoPunks com sede de estar conjuminando nossos trabalhos, atuações e esforços lapidando e criando uma forma própria de resistência. É aí que se dá origem ao Movimento Anarco Punk de São Paulo (MAP/SP), que historicamente por aqui existe e atua a quase 20 anos, e que estamos junto com as idéias, sonhos e esforços do Princípio Federativo e organizacional que o Anarquismo propõe.

Esse é um dos princípios de nossa Organização Razão da continuação de nossos trabalhos, experiências e vivências!

O MAP surge para criar uma unidade entre @s individu@s AnarcoPunks que procuram associar-se entre si, e que se preocupam com a continuação e buscam uma organização maior de nosso movimento, de nossa cultura e atuações, sem fugir de nossa responsabilidades enquanto seres humanos revolucionári@s que somos.

Pessoas que permaneceram em pé nesses chãos conflituosos e fantásticos ao mesmo tempo, com dignidade e de cabeça erguida!

Nós AnarcoPunks somos guerreir@s que não fogem da batalha, nascemos e procuramos formas diversas para enfrentarmos as piores situações e esse sistema racista frente-a-frente, corpo-a-corpo! Olho no olho!!!

É isso que estamos dispost@s e acreditamos que somos. Temos que ser leais com nossa causa e não daremos um passo atrás, mesmo que as diversas mídias corporativas ou iniciativas individuais (contrárias ao Punk) continuem com suas campanhas em deturpação de quem realmente somos e o que fazemos na verdade. Temos origens nesse povo humilde que insiste em caminhar rumo à batalha entre a vida e a morte, que tem seu jeito próprio de falar, de se expressar, de andar, de tratar, de sentir e ver as coisas. Temos que continuar sendo ainda mais atent@s, ligeir@s, mandingueir@s e firmes no procedimento e nos caminhos e trilhas que ainda temos que percorrer! "Saber quem somos torna ainda mais firme nossos passos junto à nossas raízes e memórias".

Nosso protesto, ódio, revolta e rebeldia que é exposto a todo momento para fora de nós, são direcionados ao ataque do Estado Opressor e suas Instituições mantidas pela burguesia e corporações mafiosas, e não às pessoas noss@s "iguais" pois sabemos muito bem de onde vem a opressão que atingem à tod@s e para onde devem ser direcionada as resposta.

Temos responsabilidades e maturidade suficientes para entendermos o jogo de interesses que regem o mundo e suas artimanhas para, cada vez mais aos poucos (e muitos) nos manterem escravizad@s e agonizando, como massa-de-manobras e linha de produção para a sociedade de consumo que produz as riquezas mas não tem o direito à ela nem ao seu usufruto. Temos algumas coisas que levamos com nossos conceitos básicos de formação de nossos princípios e propostas de vida e Aprendizado: Auto Organização, Coerência, Respeito, Consciência Libertária, Sinceridade, Militância Ativa, Apoio Mútuo (as já citadas) Associação e Federação e Compromisso com a nossa história e ação política.

De uma forma histórica, tanto o PUNK quanto o ANARCOPUNK são oriundos (surgem), das camadas pobres da classe trabalhadora e desempregada, que surge e se desenvolve, vive ou melhor, sobrevive como a maioria nas periferias, favelas, cortiços, guetos e ruas por aí fora.

Na luta por um mundo melhor, pelo fim das desigualdades e por uma vida com menos sofrimentos e desilusões.

Por Paz entre os povos, Liberdade, Respeito, Terra e Autonomia à tod@s sem latifundiários, especuladores e multinacionais assassinas que só visam seus lucros!

O resgate da essência e da luta guerreira que trazemos na memória e sentimos na pele, no coração e no corpo todo. Tudo isso é expressado, não é de hoje, através dos diversos elementos de nossa cultura criada e formada nas ruas, chamada PUNK. Além do Punk.....

AnarcoPunk não é um simples fato de "se dizer que é", "de se achar que é". Não somos coisas criadas pelas novas modas nem marionetes de algum partido político nem ninguém.. Somos por necessidades de Ser, lutar e Existir. Podemos sentir!

É sentir. É ser por inteiro@! É se desenvolver, é viver e conseqüentemente seguir caminhando e se dedicando ao longo dessa jornada, pelo que você faz, (como muit@s que já fizeram ou que se foram). Pelo que você é! Pelo que você acredita e defende!

Transcendendo a lógica da razão, as barreiras e os limites de todas as correntes e mordaças que nos calam e nos prendem. Nossa luta se torna nossa vida. Somos parte da essência verdadeira e sincera nesse combate contra a opressão, contra os manipuladores de vidas e opiniões. "A vida é entre outras coisas, uma superação contínua de obstáculos." Supere-os, lute e vença seus medos! Esteja sempre preparad@!

Lutamos de forma sincera e ativa contra toda e qualquer forma de discriminação ou exclusão seja de gêneros ou etnias.

Acreditamos no entendimento, conhecimento e reconhecimento das diferenças entre os diversos povos e pessoas como pilar principal da tão almejada vida em liberdade, não buscando uma superioridade ou supervalorização de privilégios de uma determinada etnia, gênero, espécie ou casta. Buscamos o Respeito a Igualdade de Direitos (quando assim for), Dignidade para todo ser vivo, Paz, Justiça e Liberdade.

Acreditamos que as opressões tem seus princípios e origens em várias posições que só servem para cada vez mais nos segregar, destruir, manipular e destruir vidas e por conseqüência toda uma estrutura e conjuntura social. Certas imposições são expostas através de longos séculos de dominação e alienação que são injetados no meio da convivência social através de uma educação autoritária e banalizada (e todos os seus meios e máquinas+armas) que só servem somente os interesses de um Estado+Governo, introduzindo a cada momento, de geração à geração aqueles mesmos velhos conceitos que a mais de 2007 anos insistem em quer imperar no comportamento social de nossa gente.

Sabendo disso, diante de Etnocídio (atentados contra etnias como forma de acabar com um determinado Povo), Massacres (assassinatos em massa), Genocídios e Extermínios contra a Humanidade e conhecendo as conseqüências da nossa realidade histórica é que lutamos pela libertação total das vidas Humanas, Animal e da Terra.

Por isso não acreditamos em linhas ditadas por Senhores donos do poder e nem em educação ou relações ensinadas por castas nobres e opressoras. Buscamos nossa emancipação e não concordamos em reformismos. Queremos algo que vença esse tédio, a estagnação, e a alienação produzida por essa sociedade e seus conjuntos de leis, riquezas e faturas que são produzidas pel@s trabalhador@s, ao qual nem mesmo podemos ter acesso, para que no mundo não haja nem ricos nem mais pobres. Tudo para tod@s! Fazendo nós mesm@s!!! Como já diz a velha proposta Punk do Faça Você Mesm@!!!!

Cultivamos e valorizamos as coisas simples vindas do povo, que são do povo, e que no alvorecer nossa liberdade se complete por inteiro, e suprima nossos sentimentos de desorientação, distúrbios, raiva, e vazio cultural (que são frutos da pressão desta opressão e dominação).

Acreditamos na Solidariedade, e Apoio Mútuo, como ferramentas de apoio rumo a uma "nova" maneira de viver e se relacionar com o mundo e com quem nele habita. Se bem que não há nada de novo em falar de outras formas de relações humanas que se respeitem entre tod@s nesse mundo (os povos indígenas e nativos já viviam e vivem isso que propomos, a milênios e tem muito a falar e ensinar).

Somos contra o poder centralizador e não reconhecemos sua autoridade onde ela possa vir a existir.

Somos defensor@s de propostas e iniciativas de atividades livres inspiradas nas bases do Anarquismo e suas experiências. Nada temos haver com ideologias dogmáticas ou ortodoxas seja lá qual for sua vertente.

Defendemos a idéia de uma sociedade Auto Organizada e Auto Gerida juntamente com seus meios de produção, de baixo para cima de uma forma horizontal onde tod@s sem falso sentimento de liberdade que os Estados ou Regimes nos oferecem, (seja a ditadura do líder único, do proletariado ou da democracia burguesa, que tentam nos empurrar goela à baixo) possam se desenvolver como quiserem, segundo suas possibilidades, responsabilidades e necessidades.

Somos contra os governos, partidos políticos e governantes que só servem para nos enganar e enriquecerem em cima de nossas costas com falsas promessas.

Somos a favor da independência, livre associação e autonomia de todos os povos e regiões do cosmos.

Somos internacionalistas e kosmopolitas, pois as fronteiras dividem os povos e nos impedem de circular pelo vasto território que compõe o planeta em que vivemos, humilhando as pessoas e gerando competições, criando um sentimento de diferença, ódio e suposta soberania entre países e pessoas.

Para nós, as regiões demográficas servem apenas como referências geográficas e não como forma de se criar e justificar uma nova potência para interesses de conquista de um governo, um grupo ou Estado qualquer, que queira alimentar sua cobiça com interesses seja lá de qual for sua finalidade, que sempre será mais dinheiro, mais poder, mais dominação e controle diante da população.

Essa separação sustenta o discurso xenófobo e alimenta a Xenofobia, que é a aversão e ódio a estrangeir@s ou pessoas que migram ou emigram de algum lugar por motivos diversos, para outro país ou região que não é de sua origem.

Somos a favor do respeito e da união livre dos povos. Somos contra as guerras(e o falso discurso de paz) e suas indústrias que se mantem do dinheiro sujo de sangue d@s noss@s irmãos e irmãs mort@s todos os dias em algum lugar do mundo, por mais essa indústria que ganha bilhões de lucros a todo momento em todos os lugares.

Sendo assim somos contra o Serviço Militar Obrigatório, seus exércitos e todo o seu aparato que transformam jovens em mercenários sem sentimentos, ensinados somente a obedecer e não questionar.

Denunciamos as prisões e todas as seus similares e vertentes de cárceres, manicômios, instituições de correção de conduta (FEBEM's," Casa Vida" ou qualquer outro nome que venha ser colocado ou criado) tal qual seus conjuntos de leis (e métodos), como uma das formas para a classe dominante manterem e perpetuarem as violências, torturas físicas e psicológicas, desumanas e inúteis para a formação e desenvolvimento de um indivíduo como método de recuperação ou reeducação tanto para el@ quanto para a sociedade. Que não cessam o problema, apenas o isolam e escondem dos olhos da maioria e que na verdade só serve para continuar o processo do controle social, desvios de verbas públicas e corrupções de tudo quanto é tipo..

Defendemos a Igualdade e o Respeito entre os gêneros. Somos contra o Machismo, comportamento e ideologia que submetem as mulheres à uma condição e posição de inferioridade ao homem, pelo fato dessa idéia prevalecer o interesse do gênero masculino como superior à mulher (que a séculos por uma vontade absurda, covarde e desigual querem mantê-las submissas e caladas. Isso serve tanto para o homem quanto para a mulher), através de uma educação autoritária, falocrata, errada e falida. Somente junt@s e no dia à dia conseguiremos mudanças concretas na questão do respeito e entendimento entre nós.

Junto a isso "saudamos" e estamos com o AnarcoFeminismo, orientação anarquista de forma específica da questão da organização da luta das mulheres, libertárias apartidárias, que não almejam a conquista do Poder, nem se iludem com suas esmolas e falsas conquistas ou promessas. E que estão lado à lado e não esquecem das mulheres pobres, humilhadas e excluídas no dia à dia, em troca de cargos ou encargo\$.

"Como já abordamos anteriormente s, pelo convicção de propormos, lutarmos e acreditarmos num mundo onde exista respeito e compreensão à diversidade em geral, é que respeitamos a opção, a definição e ou a orientação sexual de tod@s aquel@s que queiram ser ou se definir como quiserem ou achar por bem.

Por isso combatemos a Homofobia e suas diferentes formas e aspirações de se espalhar e impregnar ainda mais os preconceitos e ignorâncias já existentes nos comportamentos e ensinamentos dessa sociedade hipócrita e falsa moralista que vivemos. Homofobia é todo pensamento e ação que discrimina (ou exclui) através do ódio e violência (ou proíbe) a união e relacionamento entre duas (ou mais) pessoas do mesmo sexo.

Estamos atentos e denunciemos o Nazi-Fascismo como algo que se espalha facilmente na sociedade através de suas mentiras e revisionismos da história, tais como suas correntes e vertentes direitistas que com suas ideologias ultra conservadoras, procuram "reviver" no mundo transformando-o em ditaduras cruéis, sangrentas e de perseguições à diferentes povos, culturas e segmentos sociais como já vimos e aprendemos com a história.

Não concordamos com acordos, pactos e políticas de dominação e expansão (re-colonização) econômica (ou cultural) da chamada "nova ordem mundial", que visa a exploração das riquezas (e tudo em geral) dos países pobres (tanto da América Latina como de outras regiões) em benefício dos países mais ricos, patrocinados pelas grandes empresas e mercados internacionais e transnacionais.

Assim permanece a desigualdade que a séculos perdura em nossas costas, o rico cada vez mais rico e os pobres cada vez mais pobres. O dinheiro e falsas promessas dominam e destróem o mundo.

O chamado neoliberalismo e seus projetos de leis com a intenção de levar a expansão e o monopólio do poder, domínio e exploração (tanto da força de trabalho, produção, distribuição e consumo) das grandes empresas e indústrias à todos os cantos do mundo, insistem em espalhar sua destruição e ganância a custa do sonho da falsa idéia de liberdade de consumo e ascensão ("pessoal, para quase tod@s ou alguns pouc@s").

O capitalismo ganha nova forma e novo discurso confusionista, mas continua a gerar e insentivar competições desiguais entre as pessoas, que além de se verem como adversárias" umas das outras" começam a perder espaço para as máquinas e eletrônicos, a cada vez mais que o capitalismo avança e a tecnologia servem seus interesses.

Propomos e almejamos a organização e associação livre de trabalhador@s e produtor@s onde tod@s possam ter acesso, retomar e ter o controle e benefícios do local de trabalho e produção.

Por sindicatos livres, isso é, que não sejam atrelados as máquinas do Estado e nem dirigidos por pelegos politiqueros que nada fazem pelas categorias e pessoas realmente batalhadoras. Pelo AnarcoSindicalismo em resposta aos falsos sindicatos amarelos e vermelhos traidores d@s trabalhador@s.

Pela retomada dos meios de produção sem intermediários, sem patrões ou capatazes (seja nos campo, nas fábricas, escritórios, nas ruas ou onde a iniciativa e a imaginação levar).

Federalizando através da autonomia individual e responsabilidade coletiva, potencializando a criação das forças geradoras e ações cooperativistas, assembleias e iniciativas dando vida assim ao que (entendemos por) e chamamos de Auto Gestão.

Nos comprometemos em respeitar, conhecer e reconhecer os mitos populares, a conjuntura das diferentes origens e ancestralidade dos diferentes povos, das pessoas, das culturas, suas crenças e rituais que por aqui a mais de 507 anos (desde que os colonizadores invasores europeus por aqui chegaram) são impedid@s de expressar, cultivar, ensinar, continuar e resgatar suas raízes, viverem em suas terras e se reconhecerem como são, pois tudo isso também faz parte de nossa história, de nossas origens e raízes étnicas e culturais e é com isso (e através disso, é) que nos identificamos e buscamos nossas referências enquanto seres viventes.

Reconhecemos nossas identidades culturais como algo de muito valor para nós, entendemos e aprendemos que elas existem dentro de nossa essência em constante expansão e tem que serem respeitadas em seus mais complexos aspectos!!!

Não vamos reproduzir o papel dos colonizadores (senhores) nem seguir a história contada pelos mesmos que massacraram vários Povos, proibindo a prática de suas paixões e convicções, independentemente se algo é explicado ou não através da ciência, dos mais "estudiosos" ou mais "endinheirados" dependendo de seus interesses.

Somos contra a ignorância e extremismos ortodoxos (e suas instituições) que semeiam o ódio, a ganância e separam as pessoas mantendo-as distantes do que é realmente a sabedoria. Que não se pode nem comprar, nem vender e nem ser imposta a ninguém nem por ninguém!

E A LUTA SEGUE...

Sé é AnarcoPunk e se entende como tal, guerreiro e guerreira como nós, junte-se a nós, colabore ou associe-se ao Movimento Anarco Punk,

Faça algo pelo que você é, Organize-se e Lute!

Se concorda, simpatiza ou desejas saber mais ou apóia essas idéias, entre em contato conosco. Você pode colaborar de alguma forma de onde estiver..

Como diria noss@s irmão indígenas Insurgentes Zapatistas (indígenas do México): "Por um mundo onde caibam muitos mundos".

Contribuindo a plantar a semente de uma revolução que mudará nossas vidas.

A luta revolucionária, ativa e libertadora precisa de você e de seu apoio. Para que tod@s possam. Junt@s seremos mais fortes!

Apóie e Propague essas idéias! Crie Você Mesm@!

"Trilhando nosso próprio caminho, forjando nossas próprias ferramentas"!!!

"VIVA A REVOLUÇÃO SOCIAL E O SONHO DE MUDANÇAS POR UM MUNDO MELHOR"!!!! "VIVA A ANARQUIA"!!!!

Carta Resposta

O Movimento Punk e a vinculação com a Violência

Aos meios de comunicação e à Sociedade

Desde o início do ano uma série de casos de violência envolvendo punks tem sido veiculada pela mídia e, neste mês de outubro, dois casos ocorridos em um curto intervalo de tempo tiveram enorme repercussão. Frente a todos estes acontecimentos, nós, do Movimento Anarco-Punk de São Paulo, vimos a necessidade de retratar, relatar e nos posicionar ante aos fatos.

É preciso ressaltar primeiramente que estas ações não têm quaisquer ligações com a cultura, política e filosofia de vida proposta pelo Punk. As idéias e ações punks sempre estiveram diretamente ligadas à mudança radical do sistema social no qual vivemos, através da música, estética, meios alternativos de difusão da informação, e das diversas formas de manifestação cultural e política do Punk através dos tempos. O movimento Punk tem uma origem de luta e resistência contra o sistema, uma quebra de valores sociais e morais; é inegável também a militância e reconhecimento de punks dentro de diversos movimentos sociais, não como supostos “baderneiros”, mas como aliados dentro dos interesses revolucionários. Vide por exemplo a atuação de indivíduos punks junto ao movimento negro, homossexual, de luta por moradia, indígena, entre outros. Logo, não podemos aceitar que estes acontecimentos sejam generalizados e veiculados como verdade absoluta no que concerne ao movimento Punk como um todo. Nossa história fala por ela mesma. Nossa luta é contra o sistema, e não contra o povo!

Nós, Anarco-Punks, não propagamos e nem compactuamos com a violência ou com o ganguismo. Mas, entretanto, é necessário que lembremos que vivemos atualmente em meio a uma onda de violência urbana crescente, em uma sociedade que promove o consumismo, a competição e a ganância, e que, por outro lado, provoca e legitima uma profunda desigualdade social. Ante a este quadro, em que a violência se torna fator preponderante, casos de agressão, brigas e assassinatos, entre jovens, velhos, homens, mulheres, etc., são cada vez mais freqüentes, indo muito além do que agora se atribui como um fenômeno ligado ao Punk, ou aos casos que chegam aos jornais ou entram nas estatísticas. Pessoas exterminam-se como em uma guerra e nada é feito pelos governantes parasitas e burocratas acomodados, que apelam unicamente às forças policiais como meio de resolução do problema. Será preciso que lembremos de pontos básicos como educação e cultura? Até quando a sociedade irá procurar supostos responsáveis “criminosos” para um fenômeno da qual ela própria é, de fato, responsável? Mais uma vez afirmamos que a luta punk é a favor do povo e contra o Estado, a burguesia e os defensores deste e outros regimes totalitários: buscamos a liberdade e não a opressão!

Percebemos na forma como tais casos tem sido tratados a deturpação de nossos princípios, que com o apoio e ampla divulgação dos tendenciosos meios de comunicação de massa, vem minando os focos de luta e resistência popular Punk.

Há tempos nós, Punks, somos atacados e deturpados pela mídia corporativa, e desde o início da década de 80 sentimos e resistimos a este problema. O que no início gerou uma grande queda no movimento, atualmente é utilizado como mera manchete, da forma mais barata e tendenciosa possível. A cooptação do punk pelo sistema tornou fatos terríveis como estes notícias de extremo valor para o grande círculo midiático corporativo, colocando pessoas como meras personagens secundárias. Assim, o importante é o sangue e a violência, e não o que gerou estes atos. No entanto, quando explanamos isso, não falamos de algo superficial, tal como esta mídia tem abordado estes casos. Falamos de algo muito mais profundo, como em que condições diárias estão colocados trabalhadores e trabalhadoras, estudantes, senhores e senhoras; que fatos do cotidiano levaram a estes atos? Em quais condições sociais sobrevivem? Pois nada acontece de uma hora para outra...

A partir desta vinculação midiática do Punk com a violência, é perceptível também a tentativa de criminalização do Movimento Punk como um todo, como se fosse possível atribuir este tipo de violência como característica de todo um grupo. Termos como “grupo raivoso”, “ataques de punks”, ou comparações de semelhança entre o Punk com grupos fascistas como os skinheads tem pautado um discurso que, para além de deturpar nossos princípios e ideais, passam a justificar a repressão a todos/as os/as Punks. Assim, em poucos dias já se veicula a informação de que o Movimento Punk e inclusive nós, Anarco-Punks, seremos alvo de investigação policial, sem que se questione a arbitrariedade destas medidas.

E assim se criminaliza, sob um discurso arbitrário, todas as manifestações culturais e políticas de caráter pacífico que o Movimento Punk produz e produzirá daqui pra frente. Não podemos compactuar com isto! As manifestações populares não podem ser enquadradas como criminosas sem que ao menos questionemos!

Não defendemos e nunca apoiaremos estes atos de violência, mas o que questionamos é a forma mentirosa como eles são divulgados, colocando vítimas como mártires e agressores como carrascos, tudo para finalizar uma “boa notícia” que mais parece uma peça de teatro. Mas com isso nós perguntamos: quantas vidas são necessárias para uma “boa notícia”? Fazemos também a mesma pergunta que foi feita pelo cineasta Michael Moore ao dono da corporação transnacional Nike, Phil Knight, “quantos milhões são necessários para satisfazer seu ego”? Nos parece estranho ainda, quando se coloca no papel de vítima um indivíduo que, colocado como “estudante espancado”, é, na realidade, parte de um grupo neonazista que tem como prática principal, no exercício de sua intolerância, este mesmo tipo de ação violenta, direcionada a homossexuais, imigrantes e outros, como foi veiculada pela imprensa o caso ocorrido em fins de outubro nas imediações do batalhão de polícia militar (rota). Os fatos que tem ocorrido, com ou sem motivos plausíveis, não se justificam. Vidas não podem ter valores, não se agrega preços ou importância, são vidas!

Logo, tendo em vista todos os esforços que nós, Anarco-Punks, temos empenhado dentro de nossa luta por reconhecimento da vida e dos direitos dos seres vivos, não podemos ser coniventes com atitudes que apenas deturpam nossa militância e nossos ideais.

Estes não são atos punks, mas de pessoas que não tem a mínima percepção e/ou relação com o que é de fato a cultura punk, ao tomar atitudes totalmente opostas àquilo que buscamos, que é o respeito às diferenças, a tolerância, e um mundo igualitário entre os diferentes. Também não apoiamos quaisquer atos de intolerância, sejam eles de homofobia, racismo, machismo, sexismo, etc.

Enquanto pessoas morrem nas ruas das periferias e o sangue escorre para o asfalto desta grande metrópole que é São Paulo, nós, punks, resistiremos a toda a deturpação e ataque deste sistema à nossa cultura de luta e resistência popular. Fatos como estes são, para nós, de extremo repúdio, fruto de pessoas mal informadas e vitimadas pelo parasitismo social que este sistema impõe aos indivíduos. Estamos sentidos pelas reais vítimas destes atos, pessoas pobres que assim como nós, lutam para sobreviver dentro deste sistema opressor. E ante aos fatos, o próprio Movimento Punk torna-se vítima também. Continuamos na luta por mudanças e pela revolução social e contra toda e qualquer forma de fascismo e intolerância, sejam estes institucionais ou individuais.